

Recomendações para a submissão de casos clínicos

Congresso Nacional da APFH 2025

- A submissão dos casos clínicos só pode ser efetuada através da página www.apfh.pt até às **23h59m do dia 14 de setembro de 2025**. O período de submissão de casos clínicos não será prolongado nem serão aceites alterações a trabalhos submetidos. Caso seja detetada alguma falha no preenchimento dos formulários, a organização informará o autor correspondente, para que dentro do prazo de 48 horas possam corrigir eventuais falhas, de forma que possam fazer parte do processo de avaliação.
- A comunicação de aceitação ou rejeição dos trabalhos será efetuada por e-mail ao autor correspondente. Após a receção dessa comunicação não será permitida nenhuma modificação ao texto, adição de autores ou alteração da ordem de autoria, sob pena do caso clínico ser excluído da avaliação, pelo que se recomenda a revisão cuidadosa antes do envio. Os casos clínicos enviados serão sujeitos à avaliação, pelos elementos da Comissão Científica do Congresso, expressa através de uma classificação na escala numérica de **0 a 25 pontos**. Os casos clínicos que obtiverem uma pontuação média inferior a **13 pontos** não serão aceites.
- A Comissão Científica reserva-se no direito de selecionar a forma de apresentação do caso clínico, nomeadamente comunicação oral ou póster.
- Os casos clínicos devem ser escritos de forma clara e sucinta recorrendo ao essencial da informação a transmitir e sempre dentro das orientações aqui apresentadas para que a avaliação da Comissão Científica possa ser objetiva.
- Os trabalhos submetidos no Congresso já apresentados em outros eventos, reuniões ou publicados poderão ser aceites. Contudo, não serão objeto de apreciação para o Prémio APFH 2025 (artigo 3.º, alínea d). do Regulamento).
O(s) autor(es) deverá(ão) referenciar os eventos/publicações onde o trabalho foi apresentado/publicado.
- **Os casos clínicos apresentados serão submetidos a apreciação anónima pela Comissão Científica pelo que não poderão conter no título ou no texto quaisquer referências que permitam identificar os autores ou as instituições de origem. Se existirem deverão estar codificadas, sob pena de não serem aceites para avaliação.**
- Não será efetuado o reenvio de resumos aos autores para correção e posterior reanálise pela Comissão Científica. Das decisões tomadas pela Comissão Científica não caberá recurso.

- Os elementos da Comissão Científica poderão fazer comentários aos casos clínicos, numa perspetiva de crítica construtiva e melhoria contínua dos trabalhos apresentados no futuro.
- No envio dos casos clínicos, deverão ser selecionados a Categoria “**Casos Clínicos**” e a Área Temática em que melhor se enquadra o trabalho.

Categoria:

- **Casos Clínicos:** Exposição detalhada e adequada dos sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento, acompanhamento farmacoterapêutico, **problemas farmacoterapêuticos detetados e intervenções farmacoterapêuticas realizadas pelo Farmacêutico Hospitalar** para a otimização do tratamento, em situações especiais, que traduzam inovação, assim como o valor aportado e resultados em saúde para o doente.

Áreas Temáticas (Consultar Declarações Europeias de Farmácia Hospitalar, disponível em <https://www.apfh.pt/?categoryID=822&page=art&artID=1295>):

- Princípios introdutórios e gestão;
- Seleção, aquisição e distribuição;
- Produção e preparação;
- Serviços de farmácia clínica;
- Segurança do doente e garantia da qualidade;
- Educação e investigação.

Estrutura dos resumos de casos clínicos:

- O número de caracteres deve ser limitado a 3000 (com espaços) no total do resumo e título (autores, bibliografia e palavras-chave não estão incluídos no limite mencionado). Os trabalhos que excedam este tamanho não são aceites pela plataforma de submissão dos trabalhos.
- Os trabalhos devem ser apresentados em língua portuguesa e deverão incluir três palavras-chave. As palavras-chave devem iniciar-se com letra maiúscula e estarem separadas por ponto e vírgula. As frases não deverão ser iniciadas com números. Podem ser usadas as abreviaturas padrão (p. ex., mg/dL, mmol/L e ng/mL). Quaisquer outras siglas escritas pela primeira vez, exceto as unidades, devem ser precedidas pelo termo completo. Se forem referenciados medicamentos no resumo, estes deverão ser identificados apenas pela denominação comum internacional da substância ativa.

- A utilização de dados do hospital deverá ser previamente autorizada pelo Diretor/Responsável dos Serviços Farmacêuticos. O Caso Clínico deve ser submetido à Comissão de Ética e ao Departamento de Proteção de Dados.
- Para além da obrigatoriedade de seguir as diretrizes da instituição, o(s) doente(s) deverão dar o consentimento informado para o relato do caso clínico, sempre que aplicável na sua instituição, ou em alternativa deverá ser efetuada a completa anonimização do doente.
- Os resumos de casos clínicos deverão ser estruturados da seguinte forma (ver CARE Checklist):
 - Introdução;
 - Descrição do doente;
 - Cronologia de eventos, intervenção e monitorização;
 - Discussão.

Título

- O título do caso clínico dá alguma informação ao leitor sobre o conteúdo sendo aconselhável que a palavra “Caso Clínico” esteja incluída. Deverá ser curto, claro, conciso e explícito, de forma a cativar a atenção do leitor, devendo ainda, ser concordante com o conteúdo do trabalho. Não deverá exceder 20 palavras, deve ser escrito em maiúsculas e não se recomenda a utilização de siglas.

Autores

- Deverão ser escolhidos como autores do trabalho, aqueles que contribuíram significativamente para a conceção, desenho, crítica técnico-científica importante, análise e interpretação dos dados.
- Se os autores submeterem mais do que um trabalho, os seus nomes deverão ser apresentados sempre da mesma forma. Não deve ser incluída referência ao grau académico (p. ex., Prof., Dr., etc.).
- Todos os autores e coautores deverão ficar registados com o nome, afiliação, e-mail, telefone e número de sócio (quando aplicável).
- Deverá ser assinalado o autor correspondente, de forma que qualquer comunicação estabelecida com a APFH seja efetuada com esse autor.

- Os autores declaram sob sua responsabilidade que o referido trabalho é original, inédito e que não infringe qualquer direito de terceiros.
- A afiliação deve ser escrita por extenso (exemplo de referência: Hospital, Unidade Local de Saúde, Cidade, País).

Introdução

- Tem como foco principal o problema ou questão clínica, efetuando uma breve referência à sua particularidade, evidenciando o que é único no caso apresentado, a sua relevância e utilidade e o que o mesmo adiciona à literatura científica, justificando os motivos que levaram à sua apresentação.
- Deverá ser breve e pode ser usada para contextualizar, fornecendo as informações básicas que permitem a apresentação do caso do doente ao leitor.
- Podem ser abordadas definições pertinentes e descrita a estratégia de revisão da literatura, fornecendo os termos de pesquisa.

Descrição do Doente

- De forma narrativa, deve detalhar toda a informação relevante do caso, nomeadamente os dados demográficos do doente (p. ex., idade, sexo, altura peso, raça e ocupação) em anonimato, ou seja, evitando identificadores como a data de nascimento ou as iniciais do doente.
- Aborda a situação atual, sintomas principais, queixas e preocupações primárias do doente, assim como a sua história familiar, psicossocial e clínica (p. ex., dieta, estilo de vida, informações genéticas e comorbilidades), quando relevante para o caso, intervenções anteriores e seus resultados.
- Apresenta os achados clínicos, descrevendo a avaliação diagnóstica relevante (p. ex., exames físicos, testes laboratoriais, imagiologia e inquéritos) e seu prognóstico quando aplicável (p. ex., estágio).
- Da descrição consta ainda o tratamento original (p. ex., dose, frequência, duração, forma farmacêutica e via de administração) antes da admissão e ao longo do relato do caso, sem esquecer os medicamentos não sujeitos a receita médica, fitoterapia, suplementos alimentares e vacinas.

Cronologia de eventos, intervenção e monitorização

- É importante descrever o racional, efeitos e resultados das intervenções farmacológicas ou não farmacológicas efetuadas (p. ex., cessação ou alteração de medicamento, alteração de dose, ajuste posológico, avaliação da adesão, tolerabilidade, reações adversas, alergias, interações, avaliação da função renal ou hepática, orientações e educação ao doente e mudanças de estilo de vida).
- Os dados devem ser apresentados seguindo uma linha temporal que permita o estabelecimento de uma aproximação à relação de causalidade e o autor deve certificar-se que o resumo fornece os detalhes suficientes para que o leitor possa estabelecer a validade do caso clínico.

Discussão

- Os autores devem identificar pontos fortes e eventuais pontos a melhorar na abordagem que foi seguida no caso clínico reportado. Além disso, devem apresentar o seu julgamento e interpretação da relação causal. Pode ser partilhada a perspetiva do doente sobre o tratamento recebido. Entenda-se que o nível de evidência gerado por um relato de caso é baixo e, portanto, os autores devem evitar fazer julgamentos firmes e recomendações abrangentes com base em especulações.
- As conclusões devem ser brevemente justificadas e sintetizadas num parágrafo que inclua recomendações baseadas em evidências e lições a tirar do caso, a afirmação da sua singularidade e a relevância para a prática clínica, assim como as oportunidades de investigação.
- Um bom relato de caso é aquele que tem uma mensagem clara que pode ser generalizada e é relevante para muitos outros profissionais de saúde. Deste modo, por isso os autores devem ser muito claros sobre o ponto de aprendizagem que desejam destacar. Sublinha-se que tentar colocar muitas ideias poderá confundir os leitores.

Bibliografia

- A bibliografia utilizada como suporte deverá ser citada ao longo do texto. Não devem ser referenciados como bibliografia os Resumos das Características do Medicamento, legislação ou ferramentas. As referências bibliográficas dizem respeito apenas a livros técnicos e/ou artigos científicos.
- Número máximo de referências: 3.
- Deve ser seguida a Norma Vancouver.

Nota:

- Qualquer patrocínio, apoio ou conflito de interesses deverá ser declarado no fim do trabalho.

Prazos de envio e datas: até às 23h59m do dia 14 de setembro de 2025

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

- Indique o autor correspondente e contacto (e-mail e telefone) que a APFH deverá utilizar para o(a) informar da decisão e comentários da Comissão Científica.
- **O autor correspondente deverá também estar indicado na lista completa de autores.**
- Na página www.apfh.pt encontrará toda a informação necessária para a submissão do caso clínico.
- Não é possível submeter os casos clínicos na plataforma eletrónica sem que todos os campos existentes estejam devidamente preenchidos.
- **Após a submissão dos casos clínicos, o autor correspondente receberá um e-mail (RESPOSTA AUTOMÁTICA) com o número do trabalho, confirmando o sucesso do envio.**
- Registe o número do trabalho atribuído, pois poderá ser importante para esclarecimento de qualquer assunto relacionado com este.
- **Caso não receba de imediato o e-mail de confirmação deverá contactar a APFH pelo e-mail geral@apfh.pt. Salienta-se que não serão aceites reclamações após o final do período de entrega dos trabalhos.**
- **Pelo menos um dos autores tem obrigatoriamente de estar inscrito no Congresso** para que possa apresentar o trabalho, sob a forma de Póster ou Comunicação Oral, sendo o mesmo defendido em sessões especialmente agendadas para o efeito incluídas no programa científico.

- Os Casos Clínicos apresentados de forma oral serão selecionados de entre os Casos Clínicos com melhor classificação atribuída pela Comissão Científica e em que, pelo menos, um dos autores seja sócio APFH com quotas atualizadas respeitantes ao ano em curso. Os casos clínicos aceites para serem apresentados oralmente, concorrem automaticamente para o Prémio APFH - Melhor Caso Clínico (Ver “Regulamento Prémio APFH 2025”). Todos os autores sócios APFH com quotas atualizadas respeitantes ao ano em curso, com Caso clínico selecionado para apresentação oral, terão acesso a todos os cursos APFH durante o ano de 2026, em formato virtual.
- Os restantes trabalhos que obtiveram classificação superior a 13 valores, atribuída pela Comissão Científica, serão apresentados sob a forma de **póster digital**, elegível para o prémio Melhor Póster se pelo menos um dos autores for sócio APFH com quotas atualizadas respeitantes ao ano em curso. Para a seleção, será estabelecido um dia durante o Congresso para que um dos autores possa defender o seu trabalho junto do Júri dos Pósteres. Os autores que forem contactados previamente deverão comparecer junto aos equipamentos sob pena de o seu trabalho deixar de ser considerado para o melhor póster se nenhum dos autores do trabalho comparecer para o defender. (Ver “Regulamento Prémio APFH 2025” – artigo 4.º).
- Caso necessite, pode recorrer à APFH para esclarecimento de dúvidas na concretização do seu trabalho.

Gratos pela participação no Congresso, desejamos um bom trabalho!